



Boletim Informativo do Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário - Caratinga/MG - Ano LII - Nº 141 - 4º Trimestre de 2025



O Fruto de uma Caminhada Vocacional: Memória e Gratidão.

Editorial

Caríssimos leitores, com entusiasmo e disposição, chegamos ao final de mais um ano letivo da etapa de formação. Com o coração agradecido, nesta quarta edição do ano, o Boletim Informativo do Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário, 'A Sementeira', tem a alegria de destacar o encerramento do ciclo da turma do 4º ano da etapa da Configuração (Teologia): dois da Diocese de Caratinga – MG, Jarbas e Victor, e quatro da Diocese de Araçuaí – MG, Aleisson, Carlos, Francisco e Gabriel. Ao concluírem a etapa do propedêutico e os estudos de Filosofia e Teologia, aguardam, com alegria, a ordenação diaconal e presbiteral, com o objetivo de servir ainda melhor ao povo de Deus. Além disso, nesta edição, o 'Fala, Mestre!' reflete sobre o tema “A verdade como tempestade de areia”, abordado pelo Me. José Aristides da Silva Gamito, professor do Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário. Na seção 'Filosofia', o seminarista Felipe Mendes, do 2º ano, trata do tema “Aristóteles, a filosofia e a física quântica”. Por sua vez, na seção 'Teologia', o seminarista Ângelo Rezende, do 3º ano, reflete sobre “A unidade da Igreja”. Na coluna 'Propedêutico', o jovem Gabriel Adriano escreve sobre “Eucaristia como alimento pascal”. Já no 'Espaço Vocacional', o seminarista Felipe Mendes apresenta “Uma breve reflexão sobre a sábia loucura”. Por fim, no 'Espaço Missionário', o seminarista Vitor Pábulo, do 1º ano de Filosofia, partilha sobre a “Atividade missionária em Vermelho Novo – MG”. Desejamos a todos uma boa leitura!

AS MARAVILHAS DE DEUS

A vida cristã é marcada constantemente pelas maravilhas que Deus realiza em favor de seu povo. De modo particular, a vocação é uma expressão privilegiada desse amor divino, pois o Senhor chama, forma e envia anunciadores e testemunhas da Boa-Nova. A participação nos momentos celebrativos em comunidade, orientados pela escuta da Palavra e pelo Banquete Eucarístico, insere-nos na mesma alegria vivenciada pelos seminaristas que, ao longo do processo formativo, assumem novos serviços no corpo místico de Cristo, a Igreja.

Nesse espírito de júbilo, os estudantes do 2º ano da etapa da Configuração (Teologia) recebem o ministério de leitor e os do 3º ano, o ministério de acólito. Tais serviços, fundamentados no ensinamento magisterial: “A Igreja sempre venerou as Sagradas Escrituras como venera o próprio Corpo do Senhor” (DV, n. 21); expressam o compromisso com o anúncio fiel da Palavra e com o zelo pela Eucaristia, centro da vida cristã.

Também celebram este tempo de graça os formandos do 3º ano da etapa do Discipulado (Filosofia) e os do 4º ano da Configuração (Teologia), que encerram um importante ciclo e se preparam para novos passos no caminho vocacional. Em cada etapa, reconhecemos a ação contínua de Deus, que conduz sua Igreja com amor e suscita nos corações o desejo de servir sempre mais e melhor. Nunca devemos esquecer: tudo é dom, tudo é graça, tudo é manifestação das maravilhas operadas pelo próprio Senhor na vida de seus servos.

Referências

PAULO VI, papa. Constituição Dogmática Dei Verbum Sobre A Revelação Divina. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651118_dei-verbum_po.html. Acesso em: 23 out. 2025.



Erick Fernandes M. da Costa

Diocese de Caratinga
3º ano de Filosofia



SIGA-NOS



@SEMINARIOCARATINGA

A Sementeira

Expediente

Boletim Informativo do Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário
Av. Pres. Tancredo Neves, 3460 - CEP: 35.300-576 - Telefone: (33) 9 9945-0213
Site: diocesecaratinga.org.br/revista-sav/ - E-mail: asementeiracaratinga@gmail.com

Formação: Pe. Geziel José de Almeida, Pe. Ademilson Tadeu Quirino e Pe. Elias Fernandes Pinto.

Conselho Editorial: Ângelo Rezende Almeida, Erick Fernandes Martins da Costa, Felipe Mendes de Siqueira Marins, Gabriel Costa Lourenço, Geraldo Filho da Silva, Gustavo Perigolo de Abreu, Heleno Luiz Costa de Assis e Lucas Henrique Silva de Lana.

Diagramação: Luiz Fernando Carneiro Leite.

Impressão: Gráfica Editora Dom Carlotto Ltda - CNPJ: 16.998.445/0002-23.

Correção: Prof. Sérgio Luís Soares Araújo.

Tiragem: 350 exemplares - Distribuição gratuita. Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores.

Fechamento da edição: 31 de dezembro de 2025, às 10h40.

A VERDADE COMO TEMPESTADE DE AREIA

Estamos atravessando uma era na qual o debate público parece com tempestade de areia. As conversas sobre o verdadeiro e o falso ocorrem todos os dias. Ao mesmo tempo que a sociedade aspira a valores sólidos e a um sentido para a existência coletiva, os ventos turbulentos sacodem ideias malabaristas que se dissipam rapidamente, deixando apenas estragos, nuvens de poeira e nada sólido. Não há convergência de ideias e nem solidez de opiniões, apenas sensacionalismos.

Há projetos de nação que se excluem mutuamente, modelos eclesiológicos conflitantes, configurações diversas de famílias. Todos querem um lugar ao sol, mas ninguém se importa com uma convergência benéfica para todos. A verdade se tornou irrelevante na esfera pública. O verdadeiro se assenta sobre crenças particulares e narrativas com forte apelo sentimental, explosivas e persuasivas pelos sentidos.

Na era da pós-verdade, o vencedor da argumentação é quem faz mais barulho. A verdade se tornou engajamento digital medido pela estatística. Mas a amostragem só conta, se vier de um nicho que

favorece a parte interessada. A reação emocional e a falsa sensação de consenso se sobrepõem aos fatos. O falso disfarçado de verdadeiro já não mais incomoda, se for conveniente para um grupo.

A pluralidade de ideias tão celebrada na contemporaneidade se perdeu na falta de referências. Hoje existem muitos apelos que apontam para qualquer direção com promessas de verdade. Contudo, falta solidez. Em resposta, pessoas se apegam a fragmentos da realidade e radicalizam como tábuas de salvação.



O vencedor da argumentação é quem faz mais barulho.



Vislumbro uma tímida solução na construção de uma ciência dialógica. Habermas propõe o entendimento mútuo e o consenso a serem construídos por meio de uma razão comunicativa como saída da manipulação da verdade. Contudo,

mesmo que essas diretrizes sejam propostas racionalmente, diante de tanta obnubilação ideológica, a razão não terá capacidade de convencer polos opostos a conversarem sobre a verdade porque atualmente objetividade não conta.

O único caminho que se pode propor é uma solução pragmática que demonstre que só poderemos viver em paz, conviver de modo saudável e construir uma sociedade que sobreviva, se optarmos por um armistício epistêmico. Se não conseguirmos nos comunicar, todo mundo perde. Esse parece ser o retorno mínimo possível do fundo do poço onde nos encontramos.

Porém, a aceitação de uma verdade comum, mesmo de interesse pragmático, depende da capacidade de enxergarmos a pele do ser humano e não somente os rótulos que se tornaram tão apelativos. Para milhares de concidadãos, ainda é necessário reaprender a gostar de gente, recuperar a empatia, antes de ouvir o contraditório, porque não consigo pensar em verdade sem caridade e sem justiça.



Prof. Me. José Aristides da Silva Gamito
Diocese de Caratinga – MG

ARISTÓTELES, A FILOSOFIA E A FÍSICA QUÂNTICA

Em *O Grande Projeto*, não como entidades definidas, mas descrito, que apenas se atualiza no Stephen Hawking afirmou que “a filosofia está morta”, sustentando que só se determinam mediante interação.

que a física moderna seria capaz de responder autonomamente às questões fundamentais do universo. Segundo ele, a física aristotélica teria sido definitivamente superada por Newton e Einstein, de modo que a filosofia já não teria nada a oferecer ao avanço científico. Essa visão, porém, deixa de perceber um ponto essencial: justamente a física quântica, uma das áreas mais revolucionárias do século XX, acaba por reaproximar a ciência das antigas categorias filosóficas.

Werner Heisenberg, um dos fundadores da mecânica quântica, chamou atenção para a surpreendente afinidade entre certos comportamentos dos sistemas subatômicos e para a noção aristotélica de potência (*dynamis*). Para Aristóteles, a potência designa o modo de ser que ainda não está plenamente atualizado, mas que possui a possibilidade real de vir a ser. De maneira análoga, muitos estados quânticos parecem existir

O princípio da incerteza de Heisenberg – que estabelece a impossibilidade de conhecer simultaneamente, com precisão absoluta, a posição e o momento de uma partícula – não exprime apenas uma deficiência instrumental. Ele revela uma indeterminação ontológica: antes da medição, a partícula não possui propriedades definidas.

O princípio da incerteza de Heisenberg não exprime apenas uma deficiência instrumental.

Ela se encontra em um estado potencial, um campo de possibilidades matematicamente

Essa interpretação levou Heisenberg a reconhecer uma surpreendente proximidade entre sua teoria e a antiga concepção aristotélica de potência, que também descrevia um modo de ser prévio à atualização plena.

Assim, longe de estar morta, a filosofia permanece necessária para interpretar o próprio cerne da física contemporânea.

A mecânica quântica mostra que a razão científica, mesmo sustentada por sofisticadas formulações matemáticas, ainda depende de categorias filosóficas para compreender o que descreve. Desse modo, Aristóteles continua a dialogar com os fundamentos da física moderna de forma profunda e inesperada — algo que Hawking, talvez, não tenha considerado em toda a sua amplitude.



Felipe Mendes de Siqueira M.
Diocese de Caratinga
2º ano de Filosofia

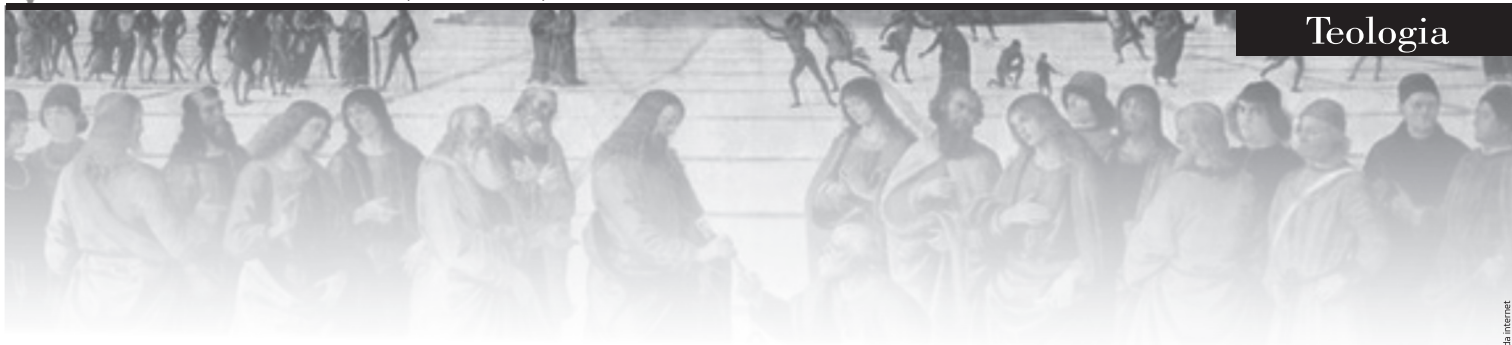


Foto: Reprodução da internet

A UNIDADE DA IGREJA

A Igreja é una e única porque Deus é uno e único em si mesmo. Como afirmam os Padres da Igreja. Portanto, o princípio da unidade e a razão fundamental de sua unicidade têm sua raiz na própria vida divina.

Os Atos dos Apóstolos descrevem a primeira comunidade cristã nestes termos: “E eram perseverantes no ensino dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações” (Cf. At 2,42). A tradição teológica frequentemente expressou essa visão em termos de três vínculos: a unidade na profissão de fé, no culto e sacramentos e na vida social em forma de comunhão fraterna. Três formas de unidade: de fé, de vida social, de culto e de sacramentos.

A fé é princípio de existência e de unidade da Igreja. Os sacramentos pressupõem a fé, a expressam e a alimentam: são sacramenta fidei, expressões e testemunhos da fé. Toda a vida da Igreja é, portanto, um serviço à fé viva, que não é apenas princípio pessoal, mas também princípio de comunhão e unidade eclesial. A fé une interior e exteriormente, pois todos creem na mesma verdade transmitida pela Escritura, pelo testemunho apostólico e pelo magistério da Igreja (FEINER; LOEHRER, 1976, p. 22).

A fé nos coloca diante de Deus em uma relação de culto, expressa externamente, ela gera um culto social

uma expressão e profissão da fé que une não apenas por sua forma externa, mas pelo conteúdo, dando a todos o mesmo centro, princípio de vida e mestre.



Os sacramentos produzem uma unidade de ser e existência, derivada de uma única fonte. A Eucaristia é o sacramento da unidade, pois seu efeito espiritual une o corpo místico de Cristo. No batismo, o cristão é ligado a Cristo de forma permanente; na Eucaristia, a união é contínua, pois o cristão se alimenta de Cristo substancialmente presente (FEINER; LOEHRER, 1976, p. 27).

As imagens da realidade eclesial presentes no Novo Testamento expressam a cooperação necessária para a edificação da Igreja entre os fiéis de forma recíproca e através dos ministérios (PIÉ-NINOT, 2015, p. 79). Toda comunidade humana supõe um amor comum que une vontades e ações em uma vida coletiva: a caridade. A unidade da

Igreja deriva da caridade difundida em nós pelo Espírito Santo através de Cristo, que une a multiplicidade na busca do mesmo bem e na cooperação em serviços diversos. Difunde a unidade na diversidade, pois todos participam da mesma raiz de vida divina (FEINER; LOEHRER, 1976, p. 34).

Compreende-se que a unidade da Igreja não é produto de organização humana, mas é dom de Deus, realizado em Cristo e comunicado aos homens pelo Espírito Santo, manifestando-se na vida comunitária, nos sacramentos e na caridade que orienta toda ação e serviço da Igreja.

Referências

- BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.
- CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. In: CONCÍLIO VATICANO II. Vaticano II: mensagens, discursos, documentos. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 185-244.
- FEINER, Johannes; LOEHRER, Magnus. *Mysterium Salutis IV/3: A Igreja: As Propriedades da Igreja*. Petrópolis: Vozes, 1976.
- PIÉ-NINOT, Salvador. *Introdução à Ecclesologia*. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2015.



Ângelo Rezende de Almeida
Diocese de Araçuaí
3º ano de Teologia

EUCARISTIA COMO ALIMENTO PASCAL

A Eucaristia é o alimento pascal por excelência, enraizado na tradição da Páscoa judaica e transformado por Jesus, na última ceia. Nessa celebração, Ele assume o pão e o vinho e lhes dá um novo sentido, instituindo a Nova Aliança em seu sangue, assim como a Páscoa de Israel recordava a libertação do Egito. A última ceia serve de ponte entre a Páscoa judaica e a celebração eucarística (DE FREITAS FERREIRA, 1997, p. 13). Para Israel, a Páscoa recordava a libertação, os feitos de Deus e alimentava a esperança do Messias (CARVALHO, 2008, p. 16).

No Antigo Testamento, Moisés aspergiu o sangue da aliança sobre o povo (Ex 24,8). Jesus, na ceia, dá novo significado ao pão, que passa a ser seu corpo, e ao vinho, sinal da comunhão com seu sangue, tornando presente a Nova e Eterna Aliança (DA CRUZ, 2021, p. 5). Sua refeição é um sacrifício de ação de graças, pois oferece a si mesmo pela salvação do mundo.

A primeira oferta de pão e vinho

aparece quando Melquisedec abençoa Abraão após a vitória (Gn 14,17s), gesto que permanece na liturgia atual (DA CRUZ, 2021, p. 6). A Páscoa também recordava a quase-oferta de Isaac, substituído por um cordeiro (Gn 22,11), figura que remete ao sacrifício de Cristo, o “Cordeiro de Deus” (Jo 1,29).

O povo de Israel oferecia sacrifícios para expiação dos pecados (Lv 4,3), pois “o sangue faz a expiação pela vida” (Lv 17,11). Jesus, morto na cruz, realiza o sacrifício definitivo, cuja memória a Eucaristia atualiza como anámnese (DE FREITAS FERREIRA, 1997, p. 20). Como alimento pascal, a eucaristia torna presente o mistério pascal, e quem dela participa entra na Páscoa do Senhor.

Referências

BÍBLIA de Jerusalém. Ed. São Paulo: Paulus, 2002. DE FREITAS FERREIRA, José. O sacramento da eucaristia. Didaskalia, v. 27, n. 2, p. 5-52, 1997. Disponível em:

https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:WYtUzIkeRpMJ:cholar.google.com/+eucaristi+&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 08 out 2025. CARVALHO, José Carlos. Fontes bíblicas da eucaristia. Theologica, v. 43, n. 1, p. 13-49, 2008. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:sgevHnbt1cI:scholar.google.com/+eucaristia+carvalho&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 15 out. 2025. DA CRUZ, Adriano Gonçalves. Eucaristia: ápice da fé cristã e sacrifício do Senhor. 2021. Trabalho de conclusão de curso – Universidade São Francisco, Teologia, Atibaia, 2021. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/cholar?q=cache:HcVImCSayYJ:scholar.google.com/+eucaristia++adriano&hl=pt-BR&lr=lang_pt&as_sdt=0,5. Acesso em: 15 out. 2025.



Gabriel Adriano Dornelas
Diocese de Caratinga
Propedêuta

Espaço Vocacional

UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A SÁBIA LOUCURA

A história da salvação revela algo comum na vida dos santos: uma espécie de “sábia loucura”, uma ousadia espiritual que desafia a lógica humana. Assim foi com Abraão, quando ofereceu seu único filho Isaac (Gn 22,1-19). Para obedecer, ele teve de dar um verdadeiro salto de fé, esquecendo-se de si e confiando inteiramente em Deus.

O mesmo vemos no povo escolhido, que atravessou o deserto em direção a uma terra cuja existência concreta não conheciam (Ex 13,17-22). Aos olhos humanos, parecia um delírio; porém, era a loucura da fé que sustenta e move.

Também na vida da Igreja percebemos esse pedido constante do Senhor: entregar cada dia um pouco mais, escolher entre “tudo ou nada”, como dizia

a serva de Deus Clare Crockett. Nela, vemos que a obediência é o lugar da verdadeira liberdade. Como ela mesma escreveu: “cada ato de obediência, o Senhor pede-me o mesmo que a Adão e Eva: unir a minha vontade à sua, sacrificar o que há de mais baixo em mim e fazer o meu coração maior [...] Há obediências que custam, mas entendo que são sempre para o meu bem. Se quero 'seguir o pensamento de Cristo', preciso desaparecer” (FIGUEIREDO, 2022, p.72).

Estar com o Senhor implica morrer muitas vezes para si mesmo. Contudo, são felizes aqueles que aceitam essa sábia loucura, pois sabem que “se nos recusarmos a mudar, rejeitamos a pessoa que deveríamos ser” (GARDNER, 2023, p. 382). Que o Senhor nos conceda

sempre a graça de sermos dóceis à sua vontade.

Referências

SAGRADA, Bíblia. Bíblia sagrada: tradução oficial da CNBB. 6 ed. Brasília-DF: edições CNBB, 2023. FIGUEIREDO, Ricardo. Sou feliz, feliz, feliz: biografia espiritual da irmã Clare Crockett. São Paulo: Paulus, 2022. GARDNER, Kristen. Sozinha com Cristo sozinho. Aquiraz-CE: edições shalom, 2023.



Felipe Mendes de Siqueira M.
Diocese de Caratinga
2º ano de Filosofia

Agradecimentos

Agradecemos aos párocos, administradores paroquiais e suas paróquias, e de modo especial a todas as paróquias da Forania de Manhumirim, pelas doações de alimentos, materiais de higiene e financeiro ao Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário nos meses de outubro, novembro e dezembro. As doações são compartilhadas com outras instituições, como a ASADOM – Associação de Amparo aos Doentes Mentais São João Batista – e também ajudam a atender pessoas que procuram o seminário em busca de alimento.



P.: São João Batista
(São João do
Manhuaçu - MG)



P.: São Sebastião
(São S. do Sacramento,
Manhuaçu - MG)



P.: São Judas Tadeu
(Caratinga - MG)



P.: Santa Bárbara
(Santa Bárbara
do Leste - MG)



**P.: São
Manoel**
(Mutum - MG)



**P.: Santa Margarida
de Antioquia**
(Santa Margarida - MG)



**P.: N. Sra.
Mãe dos Homens**
(Martins Soares - MG)



**P.: N. Sra. da
Conceição**
(Alto Jequitibá - MG)



**Santuário do
Senhor Bom Jesus**
(Manhumirim - MG)



P.: N. Sra. de Nazareth
(Lajinha - MG)

**Seminário Diocesano
de Nossa Senhora
do Rosário
Doe:**



PIX

Espaço Missionário



Foto: Reprodução da internet

ATIVIDADE MISSIONÁRIA EM VERMELHO NOVO

Os seminaristas da etapa do discipulado, do Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Rosário, realizaram nos dias 19 e 20, 26 e 28 de setembro de 2025, a Atividade Missionária na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Vermelho Novo-MG. Além dos seminaristas, fizeram-se presentes as Irmãs do Instituto das Irmãs Missionárias de Nossa Senhora das Graças, o que possibilitou o atendimento de todas as comunidades da paróquia.

Trinta comunidades, sendo a maioria delas rurais, acolheram os seminaristas e as Irmãs. Nesse sentido, além das visitas, houve diversos momentos celebrativos, tais como a Santa Missa e Adoração ao Santíssimo Sacramento, com número fervoroso de fiéis. Os momentos comunitários e familiares foram enriquecidos pelo carinho e pelo amor presentes naqueles que acolheram, com alegria, cada missionário.

Desde o início ao fim da atividade missionária, a fraternidade foi fonte de cada visita e celebração. Essa unidade eclesial foi concretizada pela Santa Missa de encerramento, presidida pelo pároco, Pe. Daniel Fialho, a qual reuniu os leigos de toda a paróquia na comunidade Matriz, em Vermelho Novo.

A missão une. Por isso, é oportuno recordarmos São Vicente de Paulo: "Os nossos corações se unem, a fim de que uma só seja a nossa missão". De fato, a Igreja, como Corpo Místico de Cristo, manifesta sua unidade e amor justamente no caminhar em missão, no caminhar rumo ao Reino dos Céus, anunciando-o a todos os povos.



Vitor Pábulos Elias Silva
Diocese de Caratinga
1º ano de Filosofia

Reviva Conosco!



13 a 16 de outubro -
Assembleia da OSIB Leste 2



03 de novembro - Visita dos Padres
da Forania de Manhumirim



05 de novembro - Instituição ao
Ministério de Acolito e Leitor



09 de novembro - Jubileu dos Seminaristas



22 e 23 de novembro -
1º Encontro Vocacional de Diác. Permanentes



26 de novembro - Apresentação de
Trabalhos de Conclusão de Curso



27 de novembro - Apresentação de Trabalhos
de Conclusão de Curso



28 de novembro - Apresentação
de Trabalhos de Conclusão de Curso



29 e 30 de novembro -
Encontro de Famílias dos Seminaristas
da Etapa do Discipulado



02 de dezembro
Cerimônia de Formatura do Curso de Teologia



02 de dezembro
Cerimônia de Formatura do Curso de Filosofia



05 de dezembro - Comemoração por 67
anos de Ordenação Presbital
do Mons. Raul Motta



05 de dezembro - Comemoração por 67 anos de
Ordenação Presbital do Mons. Raul Motta



06 de dezembro -
Ordenação Presbital do Diácono Jean



13 e 14 de dezembro - Encontro Vocacional
no Seminário Propedêutico São José